

A HISTÓRIA DO RADIODIAGNÓSTICO NO INCA

History of Radiodiagnosis at INCA

João Carlos Cabral¹, Amarino Carvalho de Oliveira Júnior²
e Darcy da Silva Guimarães³

A história do radiodiagnóstico no INCA confunde-se, em muito, com a própria história do Instituto, uma vez que ela nasceu com o antigo Centro de Cancerologia, em 1938, criado pelo Decreto Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937.

O médico Evaristo Machado Neto, formado em 1933 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dos fundadores do Serviço Nacional de Câncer e do Instituto de Câncer, foi o primeiro a iniciar as atividades laborativas da radiologia no INCA. Após especialização em Viena, e contando com apenas um aparelho Siemens de 100 MA, ele trabalhou gratuitamente, durante dois anos.

Em 1945, passou a receber a colaboração de João Carlos Cabral que, ainda como estudante de Medicina e operador de aparelhos de raios-X, ingressou, por concurso, no Instituto de Câncer, cuja oficialização se deu por meio do Artigo 2º do Decreto Lei nº 15.971. Já como 1º Assistente, João Carlos Cabral passou a ser o substituto de Evaristo Machado Neto nas ausências eventuais deste.

Em 04 de julho de 1946, já o Centro de Cancerologia instalado em dependências da Fundação *Gafrée e Guinle*, devido ao custo elevadíssimo da aparelhagem e de sua instalação, não houve interesse, na área acadêmica, de jovens para exercerem tão complexa especialidade. Mesmo assim, a Seção de Radiodiagnóstico passou a contar com a colaboração dos médicos Benedito Gentil da Silva, Dimar Ferreira Ramos e Claudino Ribeiro e Castro.

Com a transferência do Instituto de Câncer, em 23 de agosto de 1957, para o

prédio da Praça da Cruz Vermelha nº 23, a Seção ficou localizada no 3º andar da ala de frente do prédio.

Em 23 de janeiro de 1961, pelo Decreto 50.251, o Instituto de Câncer passa a ter a denominação oficial de Instituto Nacional de Câncer (INCA). E logo após, em 1964, com a inauguração do bloco anexo, e já com a denominação oficial de Serviço de Radiodiagnóstico, o setor foi consideravelmente ampliado, passando a ocupar uma área de aproximadamente de 1.000 m² e a dispor de um aparelho com seriógrafo, dois aparelhos de radiologia geral, um tomógrafo universal e um craneógrafo. Foi também construída uma câmara escura central, um moderno arquivo geral de radiografias, um excelente arquivo nosológico e amplas salas para o chefe, assistentes e demais colaboradores e técnicos operadores dos equipamentos. Nessa ocasião, o Serviço também já contava com o médico Gerson Slobak de Freitas.

A partir de 1980, com a criação da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, novos médicos foram integrados ao *staff* do Serviço: João Paulo Matushita, Liane Braga, Dra. Marília Gomes de Mello, Suzana Cavalieri, Carlos Eduardo Lassance Cabral, Eliane Boasquivisque e Luiz Lage Toledo.

Na década de 80, o Serviço recebeu equipamentos modernos na área da imageologia, como aparelhos de ultra-sonografia (1984) e de tomografia computadorizada (1987), todos já atualmente renovados. Em 1991, o Serviço foi dotado com um equipamento de ressonância magnética, que foi substituído por outro mais moderno, em 1994, que ainda se encontra em funcionamento.

¹ Ex-Chefe do Serviço de Radiodiagnóstico do Hospital do Câncer/INCA

² Chefe do Serviço de Radiologia da Unidade I do Hospital do Câncer/INCA

³ Assessor do Gabinete da Direção Geral do INCA

O Serviço foi totalmente reformado em 1999/2000, e possui atualmente muito mais modernas instalações e equipamentos.

Durante seu início e até o presente momento, sua chefia foi ocupada e sua história foi liderada pelos seguintes servidores médicos: Evaristo Machado Neto (1938/1969), João Carlos Cabral (1970/1978), Hilton Augusto Koch (1979/1985 e 1991/1992), João Paulo Matushita (1986/1987), Eliana Boasquevisque (1987/1988), Luiz Lage Toledo (1988/1989), Carlos Eduardo Lassance Cabral (1989/1990 e 1993/1998) e, desde 23 de outubro de 1998, Amarino Carvalho de Oliveira Júnior.

Porém, a História do Serviço de Radiodiagnóstico é, mais que a história de um Serviço, a história do próprio Instituto

Nacional de Câncer. E dos diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kroeff (1938/1941), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Adayr Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiran Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Matos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998) e Jacob Kligerman (a partir de 1998).